

# Ação das bibliotecas acadêmicas na prevenção do plágio

## **Helena Leitão**

Doutoranda em Ciência de Informação pela Universidade de Coimbra (UC) - Coimbra – Portugal. Mestre em Informação, Comunicação e Novos Media pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (UC) - Portugal. Técnico Superior 1ª Classe da Biblioteca da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (UC) – Portugal.

<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=1615611299746864>

E-mail: hleitao@uc.pt

## **Patrícia de Almeida**

Mestre pela Universidade Portucalense (UPT) – Porto - Portugal. Professora do Ministério da Educação (ME) - Portugal

E-mail: mebpatricia@gmail.com

## **Maria da Graça Simões**

Doutora em Ciência da Informação pela Universidad de Salamanca (Usal) – Salamanca - Espanha. Professora da Universidade de Coimbra (UC) – Coimbra – Portugal.

[https://www.uc.pt/imprensa\\_uc/Autores/galeriaautores/maria\\_simoes](https://www.uc.pt/imprensa_uc/Autores/galeriaautores/maria_simoes)

E-mail: gsimoies@fl.uc.pt

## **Daniel Martínez-Ávila**

Doutor em Documentación: Archivos y Bibliotecas en el Entorno Digital pela Universidad Carlos III de Madrid (UC3M) - Espanha. Professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp) - Marília, SP - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1744684558489377>

E-mail: martinez.avila@unesp.br

Data de submissão: 14/12/2018. Data de aceite: 23/05/2019. Data de publicação:

## **RESUMO**

A questão conceitual do plágio mostra-se complexa e subjetiva, pelo que importa entender as práticas que constituem infração ao bom uso da informação. Propõe-se atestar e valorizar o contributo das bibliotecas acadêmicas na prevenção do plágio, partindo-se de uma abordagem metodológica qualitativa, baseada numa revisão sistemática de literatura. Intuiu-se da premência da sensibilização para a prevenção do plágio na comunidade acadêmica e, para isso, construiu-se um conjunto de recomendações pedagógicas.

**Palavras-chave:** Plágio. Bibliotecas acadêmicas. Prevenção. Sensibilização.

## **Actions of academic libraries in the prevention of plagiarism**

### **ABSTRACT**

*The conceptual issue of plagiarism is complex and subjective, thus it is important to understand the practices that constitute an infraction of the good use of information. We propose to highlight and assess the contribution of academic libraries to the prevention of plagiarism following a qualitative methodological approach and a systematic literature review. The aim of our study is to raise awareness about the prevention of plagiarism in the academic community and for this purpose we developed a set of pedagogical recommendations.*

**Keywords:** *Plagiarism. Academic libraries. Prevention. Awareness.*

## **Acción de las bibliotecas académicas en la prevención del plagio**

### **RESUMEN**

*La cuestión conceptual del plagio es compleja y subjetiva, por lo que es importante comprender las prácticas que constituyen infracción al buen uso de la información. En este trabajo se propone resaltar y valorar las contribuciones de las bibliotecas académicas en la prevención del plagio, partiendo de una metodología cualitativa, basada en una revisión sistemática de la literatura. Objetivando la sensibilización para prevención del plagio en la comunidad académica, se concluye con un conjunto de recomendaciones pedagógicas.*

**Palabras clave:** *Plagio. Bibliotecas académicas. Prevención. Sensibilización.*

## **INTRODUÇÃO**

Genericamente, o plágio é visto como uma apropriação consciente e deliberada de algo que pertence a outrem. Nesse sentido, trata-se de um ato fraudulento, contrário ao uso ético da informação e, por vezes, até punível nos termos da lei. No entanto, a questão conceitual do plágio é complexa e subjetiva, pelo que importa entender quais as práticas aqui enquadráveis e que realmente constituem infração ao bom uso da informação.

O tema do plágio reveste-se de forte atualidade e é alvo de crescente interesse da sociedade, em geral, muito à custa das novas tecnologias de informação que, não propositadamente, vieram facilitar e aumentar as oportunidades para a apropriação indevida de informação. Reconheça-se que, em sentido inverso, as novas tecnologias também vieram proporcionar mecanismos de deteção de plágio (IMRAN et al., 2018).

Assim, o assunto diz respeito a todos, mas coloca-se como extremamente pertinente em contexto de ensino superior e no âmbito da informação científica, dado que o plágio na produção científica é um assunto recorrente e relevante em ambientes acadêmicos (MORAIS; SANTOS, 2017).

As bibliotecas justificam a sua existência não só pela função informativa mas também pela sua função educativa, contribuindo para a formação integral dos cidadãos. Por isso, às bibliotecas acadêmicas é também imputada a missão educativa do desenvolvimento das literacias, nomeadamente da literacia da informação, onde se promove o uso ético da informação. Nesse sentido, os serviços informativos devem acompanhar as mudanças comportamentais dos seus utilizadores e ser promotores de boas práticas de estudo, de investigação e de comunicação da ciência.

Isto permitirá responder adequadamente às necessidades educativas e informacionais, colmatando as possíveis lacunas dos alunos e também dos professores e educadores (SEVERINO, 2013). Assim, uma biblioteca de ensino superior é um dos espaços mais importantes na prevenção do plágio.

Nesse contexto, surge um trabalho cujo objetivo geral é atestar e valorizar o contributo das bibliotecas acadêmicas na prevenção do plágio. Especificamente, pretende-se:

- 1) entender o conceito de plágio e a função das bibliotecas na promoção do uso ético da informação;
- 2) construir um *corpus* de estudo para identificação e análise das razões que levam as bibliotecas acadêmicas a estabelecer orientações na prevenção do plágio;
- 3) agregar as orientações de bibliotecas acadêmicas na prevenção do plágio num só texto, a fim de facilitar sua divulgação e a implementação de boas práticas no uso ético da informação.

Para cumprimento dos objetivos enunciados, é feita uma revisão da literatura sobre o plágio e uso ético da informação. Segue-se um estudo qualitativo e exploratório, com recurso a uma análise por categorias, em documentos pesquisados na plataforma B-on.

## PLÁGIO: CONSIDERAÇÕES GERAIS E TERMINOLÓGICAS

Do ponto de vista histórico, o surgimento do termo plágio ainda é uma incógnita, sendo que a primeira menção a ele remonta ao século I, referindo-se a uma cópia não autorizada de um escrito (DINIZ; MUNHOZ, 2011). Segundo as autoras, “em latim, “plagiador” significava o indivíduo que roubava escravos ou escravizava pessoas livres, mas posteriormente o termo sofreu extensão de sentido para designar figurativamente quem “copiava poemas”, fazendo remontar a antiguidade do termo ao *Anno Domini*.

De acordo com o *Council of Writing Program Administrators* (WPA) (2003, p. 1), considera-se plágio quando “[...] a writer deliberately uses someone else’s language, ideas, or other original (not common-knowledge) material without acknowledging its source”; esta definição refere-se aos textos “[...] published in print or on-line, to manuscripts, and to the work of other student writers”. Para o *Office of Research Integrity* (1994), o plágio inclui “[...] both the theft or misappropriation of intellectual property and the substantial unattributed textual copying of another’s work”. A este propósito, é importante referir que o termo plágio não surge referido no ordenamento jurídico português, mas é entendido e julgado no contexto da violação do direito de autor que, entre outros, defende o direito à propriedade intelectual (Decreto-Lei N.º 63/85 de 14 de julho - Código do Direito de Autor e Dos Direitos Conexos, 1985)<sup>1</sup>.

O plágio tem sido definido como o uso, por parte de alguém, de palavras, imagens, métodos, ideias que são da autoria de outrem, sendo, nesse sentido, entendido como uma ação fraudulenta (ROIG, 2002; SILVA *et al.*, 2018). As definições de plágio, referindo-se à apropriação consciente e deliberada de algo que é de outra pessoa, vão ao encontro da perspectiva de Pythan e Vidal (2013), que entendem que se trata primeiramente de uma questão ética. Assim, as autoras (2013, p. 78), com base em Booth, Colomb e Williams (2005), entendem ser fundamental que se “condene a prática do plágio”, já que o plagiador, quando consciente do ato, não utiliza inapropriadamente apenas as palavras do autor e sim um bem “muito mais valioso no consciente coletivo da sociedade que é a confiança na produção científica”. Roig (2002) salienta o papel da honestidade no contexto da ciência, referindo que a escrita científica deve ser clara, concisa e precisa, mas acima de tudo se caracteriza pela honestidade.

<sup>1</sup> Aprovado pelo Decreto-Lei n.º 63/85, de 14 de março, e alterado pelas Leis n.ºs 45/85, de 17 de setembro, e 114/91, de 3 de setembro, e Decretos-Leis n.ºs 332/97 e 334/97, ambos de 27 de novembro, pela Lei n.º 50/2004, de 24 de agosto, pela Lei n.º 24/2006 de 30 de junho e pela Lei n.º 16/2008, de 1 de abril.

Tradicionalmente, o plágio encontrava-se associado aos documentos impressos (ALTBACH; VEST, 2005; EATON; GUGLIELMIN; OTOO, 2017). Na atualidade, com o acesso à Internet, com a facilidade do *copy-paste*, aumentaram também as oportunidades de plágio (ALMEIDA *et al.*, 2016; EATON *et al.*, 2017; ISON, 2015; SILVA, 2008). A questão concorre para que se considere que a Internet veio facilitar o plágio: ao nível de quantidade e variedade de fontes; ao nível do acesso efetivo a conteúdos de informação; e ao nível operacional, já que, na prática do plágio, a transcrição da informação deixou de implicar um processo de leitura e escrita. Com dois cliques, pode transcrever-se um texto de imediato, independentemente da sua dimensão.

Perante tal prática, Howard e Davies (2009, p. 64) referem que o uso de fontes de maneira ética envolve alguma complexidade e que “The solution is teaching skills, not vilifying the Internet”, alertando para o aumento de volume da informação de qualidade duvidosa que circula em grande escala na Internet.

A questão é tão mais pertinente se se pensar no problema da disseminação da informação de fraca qualidade, que se poderá processar através do plágio. Para se questionar qualquer tipo de informação, é necessária, no mínimo, uma leitura da mesma, circunstância nem sempre acontece quando se copiam automaticamente textos da Internet. Ao mesmo tempo em que a Internet facilitou essa prática, também criou tecnologia que permitiu uma variedade de sistemas de deteção de plágio (ALMEIDA *et al.*, 2016; IMRAN *et al.*, 2018).

Relativamente às razões que levam um indivíduo a plagiar, alguns autores defendem que, na maioria dos casos, não existe uma intenção expressa de fazê-lo, sendo o desconhecimento do conceito, das suas regras e das consequências um fator a ter em consideração (ALMEIDA *et al.*, 2016; CARROLL, 2016; EATON *et al.*, 2017; WPA, 2003).

A esse propósito, Eaton, Guglielmin e Otoo (2017) entendem que existe um conjunto de razões contextuais para o plágio, tais como aquelas que se encontram relacionadas com a pressão dos pares e com a percepção de que não existem consequências ou de que os avaliadores não vão detectar a prática, dar-lhe importância ou reportar a infração. De acordo com essa perspectiva, Helgesson & Eriksson (2014) consideram que não é fácil definir o que é plágio e alertam para o que consideram “conditions of adequacy” (p. 92). Para os autores, essas condições devem identificar restrições relevantes, para que a definição seja adequada ao propósito e ao contexto.

Assim, no que concerne às condições que potenciam o plágio, referem “fitting language use”, “precision”, “reliability”, “theoretical fruitfulness”, “relevance for normative purposes” e “simplicity” (p.92). Kirsch e Bradley (2012) alertam para o fato de os estudantes estarem convictos de que têm conhecimento sobre o que é o plágio e que ações abarca, o que não será verdade.

Para o WPA (2003), quando os estudantes estão plenamente conscientes de que estão a plagiar, têm culpa pela sua conduta imprópria. Desse modo, é importante que os professores consigam compreender as razões da infração, a fim de criarem estratégias de redução de oportunidades de plágio.

Em face do exposto, pode concluir-se que, mesmo havendo mecanismos tecnológicos de deteção de plágio, importa questionar a capacidade de percepção do sistema entender, de facto, o que é infração ou não (HELGESSION; ERIKSSON, 2014) na medida em que a definição de plágio é uma questão complexa, de algum modo subjetiva e que se encontra relacionada com aspetos como intencionalidade e contexto.

## **USO ÉTICO DA INFORMAÇÃO: O PLÁGIO E A FUNÇÃO DAS BIBLIOTECAS ACADÊMICAS NA SUA PREVENÇÃO**

O plágio é entendido como um tema de destaque no âmbito universitário e de investigação (ALMEIDA et al., 2016; HELGESSON; ERIKSSON, 2014; ORI, 1994; PYTHAN; VIDAL, 2013). A esse propósito, Almeida e colaboradores (2016) consideram que, sendo uma manifestação de fraude no ensino superior e um fenômeno complexo, é necessário fomentar a criação de políticas institucionais, devendo ter a universidade um papel educativo fundamental nesta temática.

Políticas de gestão de plágio eficientes se beneficiam de uma abordagem holística (CARROLL, 2016; COLELLA-SANDERCOCK; ALAHMADI, 2015). Para Carroll (2016, p. 80–82), é importante “passar para os estudantes a informação pertinente”, “fomentar o desenvolvimento das competências dos estudantes”, “assegurar que a avaliação visa promover o trabalho genuíno”, “criar procedimentos de gestão que não prejudiquem o avaliador que detecta o plágio”, “apostar numa gestão coerente”, “manter registros”, “tornar clara a articulação com os procedimentos relativos à garantia da qualidade”.

Eaton, Guglielmin e Otoo (2017) procuraram saber como é que os educadores podem criar esquemas eficientes e proativos de prevenção do plágio, tendo como base três estratégias: “assessment design, formative feedback, and academic integrity education” (p. 30). Na realidade, como refere Born (2003), deve optar-se por uma abordagem proativa em vez de reativa na redução efetiva da má conduta científica e acadêmica. Assim, apresenta um conjunto de recomendações e considera que a primeira – “Treat a paper as a process not a product” – é a mais importante. Colella-sandercock e Alahmadi (2015) salientam que, no caso de instituições de ensino superior, existem políticas institucionais relacionadas com o combate ao plágio; no entanto, constata-se indiferença por parte dos estudantes, que continuam

a submeter documentos com informação plagiada e/ou com citações mal construídas. Concluem que a falta de conhecimento acerca do plágio é um dos principais motivos apontados por parte de estudantes que são confrontados com essa questão.

Nesse sentido, defendem que a forma mais eficiente de evitar o plágio é educar os alunos para o tema, havendo um esclarecimento completo. Assim, indicam um conjunto de estratégias que proporcionem aos estudantes recursos acerca do plágio, enquadrando aqui a biblioteca como um dos espaços mais importantes nessa prevenção.

O WPA (2003, pp. 4-7) reúne um conjunto de estratégias que, apesar de não garantirem a eliminação de casos de plágio, permitem aos alunos a aquisição de ferramentas que tornem o plágio desnecessário, a saber: esclarecer o conceito de plágio e desenvolver políticas; melhorar o planeamento e sequência de atividades; prestar atenção às fontes e ao uso de leituras; trabalhar o plágio de maneira responsável; tomar ações disciplinares apropriadas.

Howard e Davies (2009, p. 64) também referem estratégias a aplicar na construção de políticas de combate ao plágio relacionadas com a sensibilização para: conceitos, tais como propriedade intelectual; avaliação de fontes de informação impressas e disponíveis na Internet; e promoção de um trabalho que permita aos estudantes compreender o conteúdo das suas fontes e referenciá-las adequadamente. Outro ponto a salientar nesta sensibilização é a educação para o uso correto das fontes e não apenas para as consequências da infração.

Apesar de se verificarem focos diferentes nos vários contributos analisados, concluiu-se que as vertentes informativas e formativas são transversais e entendidas como basilares na prevenção do plágio. Trata-se de educar através de reforço positivo, já que não se observa predisposição do investigador para a infração. Como tal, o foco da ação deve ser o esclarecimento e a sensibilização

para as vantagens do uso ético da informação. Esta perspectiva é oposta àquela que se foca no pressuposto de que o investigador irá plagiar e de que, por isso, o esclarecimento imediato para consequências penalizadoras deverá ser o centro da ação. Na realidade, partindo-se da própria definição de plágio e da dificuldade em determinar o que é ou não uma infração e os seus graus de gravidade, a criação de práticas preventivas de plágio constitui, à partida, um passo significativo para a diminuição de infrações e, conseqüentemente, de processos de avaliação e de penalização complexos. Assim, uma política centrada na prevenção é essencial para a melhoria da qualidade da ciência.

As bibliotecas acadêmicas ocupam lugar de destaque na sociedade atual, já que são “espaços de difusão do conhecimento por excelência” e têm evoluído no sentido de cumprir não apenas “as necessidades de informação do público, como também no sentido de acompanhar as mudanças no campo das tecnologias da informação e comunicação, assim como as mudanças de nível comportamental dos usuários, cada vez mais conectadas” (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 174).

Para a American Library Association (2016), as bibliotecas acadêmicas atualmente têm a potencialidade de informar acerca desse tema, assumindo seus bibliotecários papel de relevância no desenvolvimento das atividades acadêmicas e científicas. Os profissionais envolvem-se em vários desafios, em particular no que respeita aos tecnológicos e de formação e sensibilização da comunidade científica para assuntos relativos ao contexto digital. O Serviço Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra (2018) entende que “as bibliotecas - espaço físico e virtual de acesso ao conhecimento - são um apoio fundamental para a qualidade do desempenho das instituições acadêmicas”, até porque, como referem González Guitián & Molina Piñeiro (2008), o ensino superior desenvolve novos paradigmas educacionais e bibliotecas acadêmicas devem se adaptar, formando a comunidade acadêmica com o

máximo de qualidade.

O objetivo principal de uma biblioteca universitária, tal como o da própria instituição acadêmica, está profundamente relacionado com a educação e, portanto, as suas atividades e serviços deverão ser condicionados nesse sentido, afirmou Munarriz Zorzano (1977). Na realidade, principalmente através de programas de literacia da informação, a biblioteca é vista como um espaço excelente de disseminação de informação e de informação sobre a informação, de boas práticas de estudo e de investigação (GONZÁLEZ GUITIÁN; MOLINA PIÑEIRO, 2008; MOLINA; FERNÁNDEZ VALDÉS, 2010; STAGG; KIMMINS; PAVLOVSKI, 2013). É nesse contexto que se enquadra a sensibilização para o uso ético da informação, nomeadamente para o combate ao plágio. Esta função educativa atribuída à biblioteca vai ao encontro das perspectivas atuais de prevenção de maus hábitos de investigação, centrados, como referido no capítulo anterior, num paradigma formativo, preventivo, informativo e integrador do utilizador no processo de construção da ciência pelo motor do desenvolvimento humano - a educação.

## METODOLOGIA

Para o cumprimento dos objetivos propostos, optou-se por uma abordagem qualitativa exploratória, com o objetivo de enquadrar a questão do estudo (BARBOUR, 2014) e de compreender o fenómeno pela interpretação dos dados (BARDIN, 2016). Nesse sentido, procedeu-se, no primeiro momento, a uma revisão de literatura narrativa e, em seguida, a uma revisão de literatura sistemática (PARÉ *et al.*, 2015), com base no método de análise de conteúdo (COUTINHO, 2015; HART, 2009; PICKARD, 2013). A revisão de literatura narrativa teve como finalidade, em particular, o cumprimento do objetivo específico 1) de modo a definir os conceitos operacionais, caracterizá-los, problematizá-los e sustentá-los teoricamente (BARDIN, 2016).

Entre os recursos bibliográficos consultados, destacam-se os documentos científicos, especificamente artigos e informação de instituições de relevo, diretamente relacionados com o uso ético da informação, nomeadamente com o plágio.

A revisão de literatura sistemática deu cumprimento aos objetivos 2) e 3), assentando na análise do *corpus* de estudo constituído por um conjunto de artigos selecionados, construído com base em critérios definidos *a priori*.

## CORPUS DE ESTUDO E CRITÉRIOS DE CONSTRUÇÃO

O levantamento dos dados ocorreu no dia 22 de maio de 2018. Em primeiro lugar, foi feita uma pesquisa avançada por assunto na *B-on*, sendo utilizados os termos “Plagiarism” e “Academic library” e o operador booleano AND. Aplicaram-se também os filtros de tipo de documentos, selecionando-se apenas os artigos revistos por pares (no sentido de se conseguir um *corpus* de estudo coerente e com qualidade científica validada).

No que concerne à margem temporal da recolha dos dados, consideraram-se os anos de 2003 a 2017. A escolha de 2003 prende-se com o fato de ser o ano posterior à assinatura do *Budapest Open Access Initiative*, que marcou o movimento do *open access*. Esse movimento permitiu o aumento significativo de informação disponível para download, uso e partilha; mesmo de acesso aberto e livre, implica que se respeitem os direitos de autor.

A pesquisa resultou em 56 artigos, número que constituiu o universo. A partir desse universo de estudo, e com recurso aos filtros (título, resumo e palavras-chave), foram selecionados os artigos que compõem o *corpus* de estudo. Nos elementos estruturantes deveriam encontrar-se referências a: i) medidas relacionadas com as bibliotecas universitárias na prevenção do plágio; ii) abordagem metodológica empírica (apresentação de casos concretos); iii) razões que concorreram para que as bibliotecas criassem orientações para prevenir o plágio.

A partir dos critérios referidos, chegou-se a um *corpus* de estudo de 14 artigos, que se apresentam no quadro 1.

Quadro 1 – Artigos que compõem o *corpus* de estudo

Autor (Data)	Título	Publicação
Mansoor, F.; Ameen K. (2015)	Promoting Academic Integrity in South Asian Research Culture: The Case of Pakistani Academic Institutions	A Research Journal of South Asian Studies
Fluk, L. (2015)	Foregrounding the Research Log in Information Literacy Instruction	The Journal of Academic Librarianship
Strittmatter, C.; Bratton, V. (2014)	Plagiarism Awareness among Students: Assessing Integration of Ethics Theory into Library Instruction	College & Research Libraries
George, S.; Costigan, A.; O'hara, M. (2013)	Placing the Library at the Heart of Plagiarism Prevention: The University of Bradford Experience	New Review of Academic Librarianship
Stagg, A.; Kimmins, L.; Pavlovski, N. (2013)	Academic style with substance: A collaborative screencasting project to support referencing skills	The electronic library
Greer, K.; Swanberg, S.; Hristova, M.; Switzer, A.; Daniel, D.; Perdue, S. (2012)	Beyond the Web Tutorial: development and Implementation of an Online, Self-Directed Academic Integrity Course at Oakland University	The Journal of Academic Librarianship
Domínguez-Aroca, M. (2012)	Lucha contra el plagio desde las bibliotecas universitarias	El profesional de la información

(Continua)

Quadro 1 – Artigos que compõem o *corpus* de estudo

(Conclusão)

Autor (Data)	Título	Publicação
Kirsch, B.; Bradley, L. (2012)	Distance Education and Plagiarism Prevention at the University of South Carolina Upstate	Journal of Library Administration
Dadzie, P. (2011)	Rethinking information ethics education in Ghana: Is it adequate?	The International Information & Library Review
Ward, R; Harrison, T.; Pace, S. (2010)	Library Instruction from Scratch at a Career College	Community & Junior College Libraries
Sciammarella, S. (2009)	Making a Difference: Library and Teaching Faculty Working Together to Develop Strategies in Dealing with Student Plagiarism	Community & Junior College Libraries
Germek, G. (2009)	Imagine No Possessions: Librarians, the Net-Generation Student, and the Imminent Victory of Plagiarism	College & Undergraduate Libraries
Drinan, P.; Gallant, T. (2008)	Plagiarism and Academic Integrity Systems	Journal of Library Administration
Lampert, L. (2004)	Integrating discipline-based anti-plagiarism instruction into the information literacy curriculum	Reference Services Review

Fonte: Elaborado pelos autores.

## CRITÉRIOS DE ANÁLISE

Para a revisão de literatura sistemática, optou-se pela análise de conteúdo descrita por Bardin (2016, p. 145), com base no método de “categorização” e com recurso a critérios de análise. Assim, foram definidas três categorias de análise: i) Definição de plágio; ii) Razões para a criação de medidas preventivas; e iii) Medidas preventivas.

O primeiro critério é justificado pela complexidade da definição do termo plágio. Entender a definição apresentada em cada texto é imprescindível para compreender as recomendações que se propõem. O segundo legitima-se pelo fato de ser necessário saber os motivos que originaram as medidas propostas pelas bibliotecas universitárias, como é o caso da existência de elevado número de situações de plágio numa instituição, para que se possam

compreendê-las. Logo, o conhecimento dos motivos concretos e específicos que concorreram para a formulação das recomendações faz-se necessário. O terceiro critério justifica-se, pois é com base nessas orientações que se irá construir o conjunto de recomendações relativas à prevenção do plágio, último objetivo deste estudo.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da análise do *corpus* de estudo, selecionado tendo como base as categorias definidas, apresentam-se os resultados no quadro 2.

Quadro 2 – Apresentação dos resultados da análise do *corpus* de estudo

Artigos	Definição de plágio	Razões para a criação de medidas preventivas	Medidas preventivas
Mansoor, F.; Ameen K. (2015)	p. 77	-	p. 88
Fluk, L. (2015)	-	-	p. 492
Strittmatter, C.; Bratton, V. (2014)	-	-	p. 737
George, S.; Costigan, A.; O'Hara, M. (2013)	-	p. 144	p. 142
Stagg, A.; Kimmins, L.; Pavlovski, N. (2013)	-	p. 453	p. 452
Greer, K.; Swanberg, S.; Hristova, M.; Switzer, A.; Daniel, D.; Perdue, S. (2012)	-	-	p. 254
Domínguez-Aroca, M. (2012)	p. 499	p. 500	pp. 501-502
Kirsch, B.; Bradley, L. (2012)	-	p. 80	pp. 79-80
Dadzie, P. (2011)	p. 65	p. 68	p. 68
Ward, R; Harrison, T.; Pace, S. (2010)	-	p. 192	p. 192
Sciammarella, S. (2009)	-	p. 24	pp. 29-30
Germek, G. (2009)	-	p. 341	pp. 352-356
Drinan, P.; Gallant, T. (2008)	p. 126	-	pp. 130-136
Lampert, L. (2004)	p. 349	p. 347	p. 348

Fonte: Elaborado pelos autores.

Verificou-se que apenas 5 artigos (37,71%) trazem uma definição explícita de plágio, 9 (64,28%) referem as razões para a necessidade de criar medidas preventivas e 14 documentos (100%) sugerem medidas preventivas de plágio.

No que se refere à definição de plágio, do ponto de vista de convergência, um aspeto é referido em todos os casos: uso por parte de um indivíduo de ideias ou palavras de outrem como se fossem suas. Existem pontos de divergência nas definições, a partir das quais podemos resumir o conceito de plágio nas seguintes ideias: conduta errada de pesquisa; lesão de outrem nos seus direitos enquanto autor; ação que coloca em causa a integridade acadêmica do indivíduo; subtração do crédito alheio; uso de uma obra sem autorização ou referência ao autor.

Nos outros artigos, no geral, verifica-se alguma incoerência, já que há constante alusão à emergência da definição do termo e do seu contexto (GEORGE; COSTIGAN; O'HARA, 2013; GERMEK, 2012; GREER et al., 2012; KIRSCH, 2014; STRITTMATTER; BRATTON, 2014), não sendo essa definição apresentada na maioria dos artigos de forma explícita. É, inclusivamente, tido em consideração que a falta de informação acerca do conceito é uma das razões que concorre para a prevalência de plágio – em várias situações, os alunos plagiam porque não sabem em que consiste objetivamente esse ato (GREER et al., 2012; SCIAMMARELLA, 2009; STRITTMATTER; BRATTON, 2014).

George e colaboradores (2013), por exemplo, entendem que na literatura ainda existe confusão acerca do que efetivamente se constitui como plágio e referem que no programa de literacia é respondida a pergunta “What is plagiarism?” (p.

150), tal como acontece no programa elaborado por Greer e colaboradores (2012); no entanto, não propõem uma definição do termo. Strittmatter e Bratton (2014) referem a importância da definição de plágio nos programas de literacia da informação, mas também não o definem. Germek (2009, p. 343) considera fundamental uma definição, ao mesmo tempo em que questiona se terá certeza absoluta nas definições conceituais de plágio. Assim, entende que a estratégia para informar acerca do que é o plágio deve passar mais por mostrar exemplos do que indicar uma definição.

Do ponto de vista das razões que levaram à criação de medidas preventivas, não se verificou a existência de casos significativos de ocorrência de plágio ou de outros que tenham tido influência direta na criação de uma estratégia de ação. No entanto, em mais de metade dos casos, há a referência a um contexto que levou à criação das medidas. A prevalência está associada a uma ligação direta entre a educação para as competências informacionais e a diminuição do plágio. Isto ocorre porque se entende que a maioria das ocorrências de plágio se deve à ignorância inconsciente relacionada com o assunto (DRINAN; GALLANT, 2008; GERMEK, 2009; GREER et al., 2012; KIRSCH; BRADLEY, 2012; LAMPERT, 2004; SCIAMMARELLA, 2009; WARD; HARRISON; PACE, 2010).

Outra das razões tem a ver com a falta de sensibilização com a explicitação dos motivos para não plagiar e com a maneira pouco clara como é apresentada essa informação, tornando-a difícil de entender (DOMÍNGUEZ AROCA, 2012). A razão na qual há maior convergência tem a ver com o fato de se entender que, atualmente, uma das aptidões e responsabilidades do bibliotecário acadêmico é colmatar esta falta de informação e desenvolver competências para o uso ético da informação (DADZIE, 2011; DRINAN; GALLANT, 2008; GERMEK, 2012; GREER et al., 2012; SCIAMMARELLA, 2009). Assim, potenciar as habilidades informacionais (DRINAN;

GALLANT, 2008; WARD et al., 2010) e educar para a ética informacional (STRITTMATTER; BRATTON, 2014) são intuítos pertinentes para uma ação por parte das bibliotecas acadêmicas.

No que concerne às medidas preventivas, também se verifica uma que prevalece – a criação de programas de instrução para a literacia da informação (DRINAN; GALLANT, 2008; FLUK, 2015; MANSOOR; AMEEN, 2016; WARD et al., 2010), com uma vertente teórica e prática (STRITTMATTER; BRATTON, 2014), devendo ser estendidos à sala de aula (GERMEK, 2009). Outra medida é o desenvolvimento de cursos e workshops regulares (DADZIE, 2011; GEORGE et al., 2013; GREER et al., 2012; KIRSCH; BRADLEY, 2012) que incluam uma sensibilização para a questão ética da informação e para a propriedade intelectual, nomeadamente a formação para as regras de citação e de referência (DRINAN; GALLANT, 2008; STAGG et al., 2013). A criação de ferramentas de agilização da investigação como guias de pesquisa (SCIAMMARELLA, 2009) e research logs (FLUK, 2015) também são questões consideradas. Outra medida ainda referida salienta a importância de se fornecer informação de qualidade na página Web da biblioteca (DOMÍNGUEZ AROCA, 2012), sendo que o bom uso da tecnologia é fundamental para atingir as novas gerações (GERMEK, 2009).

## CONCLUSÕES

Intui-se que é fundamental informar acerca do conceito e contexto do plágio, indo ao encontro da preocupação de Germek (2009), a qual se relaciona com a ideia de que não se pode informar a comunidade acadêmica acerca do que constitui ou não plágio, sem primeiro oferecer uma definição clara e sólida do conceito. Verificou-se que o termo plágio é entendido como o uso por parte de um indivíduo de ideias ou palavras de outrem sem lhe dar o devido crédito. Infere-se que as razões principais para atuar se encontram relacionadas com a ligação entre medidas educativas e diminuição dos casos, bem como com a missão atribuída ao bibliotecário na defesa do uso ético da informação, no âmbito da

literacia informacional. Da análise do *corpus* de estudo, intui-se que não existem propriamente razões, mas sim contextos, e que não existem medidas, mas sim estratégias. Nesse sentido, é importante criar estratégias educativas de instrução dos investigadores que não se baseiem na ideia de punição. Assim, perante o desconhecimento das regras e a não intencionalidade no delito, é fundamental criar programas de literacia da informação para sensibilização e formação sobre o uso ético da informação que exemplifiquem e difundam ferramentas concretas de pesquisa e de escrita científica. Nesse contexto, o papel do bibliotecário acadêmico é profundamente pertinente na melhoria da qualidade dos produtos científicos.

Do presente estudo, conclui-se que existem três aspetos fundamentais na atuação das bibliotecas acadêmicas na prevenção do plágio – sensibilizar, informar e formar. Sensibilizar para a questão, afastando o tema da obscuridade; informar acerca dos aspetos estruturais relacionados com o plágio, como a sua definição e com o enquadramento legal; e formar, criando programas educativos que atribuam aos investigadores as ferramentas essenciais.

A título de síntese conclusiva, propõem-se recomendações para as bibliotecas acadêmicas na prevenção do plágio, esquematizadas no quadro 3.

Quadro 3 – Recomendações para as bibliotecas acadêmicas na prevenção do plágio

<b>Recomendações</b>	
Sensibilizar para a importância da questão	Existe a necessidade de trazer o assunto plágio para a discussão pública, afastando-o do carácter de tabu com o qual continua a ser considerado, na generalidade. Admitir o desconhecimento de alguns aspetos sobre a matéria é importante, tendo em consideração que não é, na maioria dos casos, um crime intencional.
Apresentar a informação de forma simples e direta	A comunidade científica deve ter à disposição uma definição do que é o plágio, dos modos que assume e dos contornos legais a si associados.
Utilizar os recursos tecnológicos para prestar informação	Além de se incluir informação na página Web, atualmente é possível prestar informações excluindo barreiras geográficas.
Procurar criar programas de literacia da informação e levá-los à sala de aula	Colaborar com os professores no sentido de incluir nas disciplinas temas estruturantes da investigação científica, relacionados com a pesquisa, o acesso e a organização da informação.
Apostar na interatividade no diagnóstico	É entendido que é necessário compreender as dificuldades dos utilizadores no que concerne ao plágio, ao mesmo tempo em que se conclui que as novas tecnologias podem ser um elemento facilitador. Assim, será importante criar uma estratégia interativa e adaptada, que permita, por exemplo, perceber que conteúdos são desconhecidos para os utilizadores.
Criar e promover cursos e workshops subtemáticos	Passar muita informação de uma só vez pode ser contraproducente. Recomenda-se uma seleção criteriosa dos temas a abordar, de acordo com os destinatários.
Pensar em ferramentas de agilização da investigação	Criar guias agilizadores de pesquisa, análise e redação da informação.
Adaptar os recursos	Numa era em que se entende que a equidade no acesso à informação é fundamental, a adaptação considera-se um aspecto-chave da educação.
Informar que citar e referenciar são vantagens	A atribuição aos autores do crédito devido atribui cientificidade aos trabalhos em curso.
Esclarecer acerca dos serviços da biblioteca	É importante que a comunidade saiba que a biblioteca tem a potencialidade de apoiar na criação de estratégias de pesquisa e de organização da informação.

(Continua)

## Quadro 3 – Recomendações para as bibliotecas acadêmicas na prevenção do plágio

(Conclusão)

Recomendações	
Utilizar os softwares antiplágio na prevenção	Estes softwares permitem que se escrutine um documento antes de submetê-lo a uma informação científica.
Incluir toda a organização acadêmica na prevenção	Os policy makers são um exemplo de ação na comunidade.

Fonte: Elaborado pelos autores.

## REFERÊNCIAS

- ALA. *Academic Libraries*. Chicago: ALA, 2016. Disponível em: <http://www.ala.org/educationcareers/libcareers/type/academic>. Acesso em: 13 nov. 2018.
- ALMEIDA, F. *et al.* Uma cultura de integridade no ensino superior. In: ALMEIDA, F. *et al.* (ed.). *Fraude e Plágio na Universidade: a urgência de uma cultura de integridade no Ensino Superior*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. p. 11–30.
- ALTBACH, P. G.; VEST, C. M. Academic Corruption: The Continuing Challenge. *International Higher Education*, v.38, p.5–6, 2005.
- BARBOUR, R. *Introducing qualitative research: A student's guide*. London: SAGE Publications Ltd., 2014.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.
- BOOTH, W.; COLOMB, G.; WILLIAMS, J. M. *A arte da pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- BORN, A. How to reduce plagiarism. *Journal of Information Systems Education*, v.14, n.3, p.223–224, 2003. Retrieved from: [http://jise.org/Volume14/14-3/Pdf/14\(3\)-223.pdf](http://jise.org/Volume14/14-3/Pdf/14(3)-223.pdf). Access in: 13 nov. 2018.
- CARROLL, J. Para que não se confunda a gestão do plágio estudantil com questões de ética, fraude e ludíbrio. In: ALMEIDA, F. *et al.* (ed.). *Fraude e Plágio na Universidade: a urgência de uma cultura de integridade no Ensino Superior*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2016. p. 59–98.
- COLELLA-SANDERCOCK, J.; ALAHMADI, H. Plagiarism Education: Strategies for Instructors. *International Journal of Learning, Teaching and Educational Research*, v.13, n.1, p.76–84, 2015.
- COUTINHO, C.P. *Metodologia de investigação em ciências sociais*. Coimbra: Almedina, 2015.
- DADZIE, P. S. Rethinking information ethics education in Ghana: Is it adequate? *International Information & Library Review*, v.43, n.2, p.63–69, 2011.
- DINIZ, D.; MUNHOZ, A. T. M. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. *Argumentum*, v.3, n.1, p.11–28, 2011.
- DOMÍNGUEZ AROCA, M. I. Lucha contra el plagio desde las bibliotecas universitarias. *El Profesional de la Información*, v.21, n.5, p. 498–503, 2012.
- DRINAN, P. M.; GALLANT, T. B. Plagiarism and academic integrity systems. *Journal of Library Administration*, v.47, n.3/4, p.125–140, 2018.
- EATON, S.; GUGLIELMIN, M.; OTOO, B. Plagiarism: Moving from punitive to proactive approaches. In: BABB, A. P. P.; YEWORIEW, L.; SABBAGHAN, S. (ed.). *Selected proceedings of the IDEAS Conference 2017: Leading educational change*. Calgary: Werklund School of Education: University of Calgary, 2017.
- FLUK, L. R. Foregrounding the Research Log in Information Literacy Instruction. *Journal of Academic Librarianship*, v.41, n.4, p.488–498, 2015.
- GEORGE, S.; COSTIGAN, A.; O'HARA, M. Placing the Library at the Heart of Plagiarism Prevention: The University of Bradford Experience. *New Review of Academic Librarianship*, v.19, n.2, p.141–160, 2013.
- GERMEK, G. P. Imagine no possessions: Librarians, the net-generation student, and the imminent victory of plagiarism. *College and Undergraduate Libraries*, v.16, n.4, p.338–357, 2009.
- GERMEK, G. P. The Lack of Assessment in the Academic Library Plagiarism Prevention Tutorial. *College and Undergraduate Libraries*, v.19, n.1, p.1–17, 2012.
- GONZÁLEZ GUITIÁN, M. V.; MOLINA PIÑEIRO, M. Las bibliotecas universitarias: breve aproximación a sus nuevos escenarios y retos. *ACIMED*, v.18, n.2, p.1–23, 2018. Disponível em: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1024-94352008000800002](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352008000800002). Acesso em: 13 nov. 2018.
- GREER, K. *et al.* Beyond the Web Tutorial: Development and Implementation of an Online, Self-Directed Academic Integrity Course at Oakland University. *Journal of Academic Librarianship*, v.38, n.5, p.251–258, 2012.

- HART, C. *Doing a literature review: Releasing the social science research imagination*. Londres: SAGE Publications Ltd., 2009.
- HELGESSION, G.; ERIKSSON, S. Plagiarism in research. *Medicine, Health Care and Philosophy*, v.18, n.1, p.91–101, 2014.
- HOWARD, R. M.; DAVIES, L. J. Plagiarism in the Internet Age. *Literacy 2.0*, v. 66, n.6, p.64–67, 2009. Retrieved from: <http://people.kth.se/~ambe/KTH/Guidingstudents.pdf>. Access in: 13 nov. 2018.
- IMRAN, S. *et al.* An Enhanced Framework for Extrinsic Plagiarism Avoidance for Research Articles. *Technical Journal*, v.23, n.1, 2018.
- ISON, D. C. The Influence of the Internet on Plagiarism Among Doctoral Dissertations: An Empirical Study. *Journal of Academic Ethics* v.13, n.2, p.151-166, 2015.
- KIRSCH, A. Technology Is Taking Over English Departments. *The New Republic*, p. 1–12, 2014. Disponível em: <http://www.newrepublic.com/article/117428/limits-digital-humanities-adam-kirsch>. Acesso em: 13 nov. 2018.
- KIRSCH, B. A.; BRADLEY, L. Distance Education and Plagiarism Prevention at the University of South Carolina Upstate. *Journal of Library and Information Services in Distance Learning*, v.6, n.2, p.79–99, 2012.
- LAMPERT, L. Integrating discipline- based anti-plagiarism instruction into the information literacy curriculum. *Reference Services Review*, v.32, n.4, p.347–355, 2004.
- MANSOOR, F.; AMEEN, K. Promoting Academic Integrity in South Asian Research Culture: The Case of Pakistani Academic Institutions. *South Asian Studies*, v.31, n.2, p.77–90, 2016.
- MOLINA, M. P.; FERNÁNDEZ VALDÉS, M. D. L. M. Alfabetización informacional, innovación evaluación como funciones de la biblioteca universitaria del siglo XXI: visión desde un enfoque cualitativo. *Ibersid*, v.4, p.81–91, 2010.
- MORAIS, A. da L. C. de; SANTOS, J. C. S. dos. O plágio em publicações científicas e a percepção dos graduandos em biblioteconomia e documentação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia. *Ponto de Acesso*, v.11, n.3, p.57–72, 2017.
- MUNARRIZ ZORZANO, M. T. Tendencias actuales en las Bibliotecas Universitarias. *Boletín de Anabad*, v.27, n.4, p.33–41, 1977.
- NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. *Perspectivas Em Ciência Da Informação*, v.21, n.1, p.173–193, 2016.
- OFFICE OF RESEARCH INTEGRITY- ORI. ORI Policy on Plagiarism. *ORI Newsletter*, v.3, n.1, 1994.
- PARÉ, G. *et al.* Information and Management Synthesizing information systems knowledge: A typology of literature reviews. *Information & Management*, v.52, p.183–199, 2015.
- PICKARD, A. J. *Research Methods in Information*. London: Facet Publ, 2013.
- PORTUGAL. Decreto-Lei n.o 63/85 de 14 de março. Aprova o Código do direito de autor e dos direitos conexos. *Diário da República: série 1*, n. 61, p. 662- 689, 14 mar.1985.
- PYTHAN, L. H.; VIDAL, T. R. A. O plágio acadêmico como um problema ético, jurídico e pedagógico. *Direito & Justiça*, v.39, n.1, p.77–82, 2013. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fadir/article/viewFile/13676/9066>. Acesso em: 13 nov. 2018.
- ROIG, M. Avoiding plagiarism, self-plagiarism, and other questionable writing practices: A guide to ethical writing. *Office of Research Integrity (ORI)*, p.1–63, 2002.
- SCIAMMARELLA, S. Making a difference: Library and teaching faculty working together to develop strategies in dealing with student plagiarism. *Community and Junior College Libraries*, v.15, n.1, p.23–34, 2009.
- SEVERINO, A. J. Implicações éticas da construção do conhecimento: desafios para a prática da docência e da investigação científica. *Filosofia e Ensino*, v.6, n.1, 2013.
- SERVIÇO INTEGRADO DAS BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA - SIBUC. *Sobre nós*. Coimbra: SIBUC, 2018. Disponível em: <https://www.uc.pt/sibuc/Sobrenos>. Acesso em: 26 abr. 2019.
- SILVA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? *Revista Brasileira de Educação*, v.14, n.38, p.357–414, 2008.
- SILVA, R. *et al.* Plágio. In: ESTRELA, C. (ed.). *Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa*. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. p. 281-292.
- STAGG, A.; KIMMINS, L.; PAVLOVSKI, N. Academic style with substance: A collaborative screencasting project to support referencing skills. *Electronic Library*, v.31, n.4, p. 452–464, 2013.
- STRITTMATTER, C.; BRATTON, V. K. Plagiarism Awareness among Students: Assessing Integration of Ethics Theory into Library Instruction. *College & Research Libraries*, v.75, n.5, p.736-752, 2014.
- WARD, R.; HARRISON, T.; PACE, S. Library instruction from scratch at a career college. *Community and Junior College Libraries*, v.16, n.3, p.192–196, 2010.
- WPA. *Defining and Avoiding Plagiarism: The WPA Statement on Best Practices*. [S.l.: s.n.], 2003. Disponível em: <http://wpacouncil.org/files/wpa-plagiarism-statement.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2018.